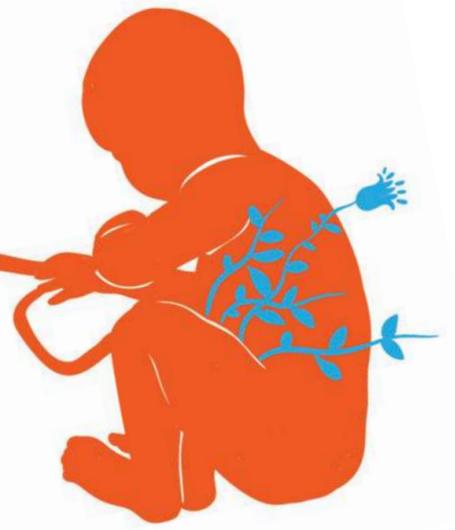


# CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101



A CIÊNCIA NA  
CONSTRUÇÃO  
DE NOVAS

# famílias

ARQUIVO PESSOAL



Os pais Rafael e Valdi e a recém-nascida Sofia

## I GRAVIDEZ SOLIDÁRIA I

Casais homoafetivos masculinos são pais com a participação do útero de uma outra pessoa que recebe o embrião. Entenda procedimento

**LEVI AGUIAR**  
REPÓRTER/ESPECIAL PARA O POVO  
levi.aguiar@opovo.com.br

**CARLUS CAMPOS**  
ILUSTRADOR  
carluscampos@opovo.com.br

**R**afael Moreira, 40, professor de Inglês, e Valdi Barbosa, 39, policial militar, são casados. Apesar de compartilharem uma década um ao lado do outro, este ano será a primeira vez que celebram o Dia dos Pais, segundo domingo de agosto, de uma forma diferente. Há um mês eles estão se adaptando à nova rotina como pais da recém-nascida Sofia. A bebê é fruto de uma gravidez solidária ou por substituição. Este tipo de reprodução acontece quando há participação do útero de uma outra pessoa para receber o embrião de um casal ou pessoa que não pode gestar.

“Foram três tentativas através de gravidez por substituição. Minha irmã aceitou ser a barriga solidária. Entre a primeira e a segunda tentativa, nós precisamos juntar dinheiro para pagar todo o processo novamente. Foi uma montanha russa de emoções. Começamos em maio de 2020. O resultado positivo chegou em outubro de 2021, no Dia das Crianças”, explica Valdi.

O útero solidário é cedido temporariamente para o bebê se desenvolver. Além disso, a pessoa que gesta não terá nenhum tipo de responsabilidade sobre a criança após o nascimento. O procedimento de gravidez por substituição pode custar em torno de R\$ 20 mil a R\$ 30 mil.

O casal afirma que sofreu muitas pressões, porque as pessoas não entendiam a reprodução assistida. “Muita gente não conseguia entender que o filho não era dela (irmã de Valdi), o material genético não era dela. Ela estava apenas gestando a bebê. Eu não sei se não entendem ou se não querem entender. Parece bobo, mas quando esse discurso se repete torna-se horrível”, conta Rafael.

Médico especializado em Reprodução Humana, Evangelista Torquato defende que a gravidez solidária, em caso de casais homoafetivos masculinos, representa um grande avanço em relação à construção

de uma família moderna. “A família tem que estar balizada no amor, e não no sexo biológico. O preconceito não pode impedir que dois pais não possam ser casados, constituir família e ter um bebê.”

O processo vivido pelos pais Rafael e Valdi faz parte da reprodução humana assistida (RA). De acordo com a doutora em Biotecnologia da Reprodução e professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), Ana Beatriz Duarte, a RA é um conjunto de técnicas empregadas no intuito de auxiliar os casais que apresentam algum tipo de infertilidade ou dificuldade de conceber filhos.

“Essas técnicas podem ser clínicas — intervenções médicas, condutas feitas no consultório ou via hormônios e outros medicamentos — e laboratoriais, que necessitam de um conjunto de profissionais para manipulação dos gametas”, diz Ana.

A pesquisadora detalha que diversas condutas estão disponíveis para ajudar os casais, incluindo coito programado e inseminação artificial (AI), tecnicamente conhecida como inseminação intrauterina (IIU), aliadas ou não às terapias hormonais, que são os procedimentos mais comuns e também mais simples. As técnicas in vitro (no laboratório) também podem ser usadas.

Segundo Evangelista, casais homossexuais do sexo masculino procuram bem menos clínicas de reprodução do que casais de mulheres. “Os casais masculinos possuem uma dificuldade maior. A doação do útero requer uma grandeza e experiência amorosa muito maior. Enquanto que o casal composto por mulheres já possui dois úteros. Ou seja, dois úteros, quatro ovários. Os sêmens podem ser muito facilmente adquiridos a nível nacional e internacional.”

**Leia mais do Especial do Dia dos Pais em Economia, páginas 8 e 9; Esportes, páginas 32 e 33; e Vida&Arte, páginas 1, 4 e 5**



## O QUE DIZ A LEI

## Requisitos para a gravidez solidária

Para realizar o procedimento, todos os envolvidos precisam seguir as normas do Conselho Federal de Medicina (CFM), conforme a resolução de nº 2.294, de 27 de maio de 2021. A pessoa responsável por gestar um feto precisa ter parentesco de até quarto grau com um dos pais e uma saúde produtiva conservada.

No caso em que a doadora do útero seja de uma pessoa que não pertença à família do casal, os interessados precisarão da autorização do CFM.

Um ponto que pode despertar discordância em relação às normas do Conselho é o tópico 3,6, que determina a aprovação do cônjuge da pessoa que ceder o útero. “Eu entendo que este ponto apresenta polêmicas e

críticas, por cercear a liberdade da doadora. Mas acredito que o conselho tenha o intuito de reiterar um ato de amor”, avalia o médico.

Para Berenice Dias, advogada e vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito da Família (IBDFam), o Conselho pode regular a prática médica, não necessariamente a escolha de outras pessoas. “É um pouco absurdo, mas em caso de mulheres que não são parentes dos futuros pais, a clínica precisa solicitar ao Conselho Regional de Medicina para pedir autorização.”

Em situações que exigem a aprovação do Conselho, após o aval da entidade inicia-se a escolha de quem será o doador do sêmen. “Vamos sugerir um casal fictício. Se Pedro tem uma irmã, o sêmen do Pedro não pode fecundar o óvulo, mas o sêmen do Alberto pode.”

Por fim, o Conselho determina que a cedente temporária do útero deve ter ao menos um filho vivo; a cessão temporária do útero não poderá ter caráter lucrativo, e as clínicas de reprodução precisam ter um relatório médico atestando adequação clínica e emocional dos envolvidos.

## PATERNIDADE

## Misto de emoções

Rafael e Valdi moram em Pernambuco, Recife, com a filha Sofia. Durante os dez anos de relacionamento, eles tiveram os primeiros encontros, namoro, noivado, casamento e agora a paternidade. “Eu sempre tive vontade de ser pai, desde a adolescência. A dúvida surgiu quando eu me descobri gay: ‘E agora, como vai ser isso?’ Eu não vou me casar com uma mulher para ter um filho, eu não quero enganar ninguém. Além disso, naquela época não existia a possibilidade de fertilização in vitro. Eu pensava em adotar”, diz Valdi.

Apesar do forte desejo de Valdi para exercer a paternidade, Rafael tinha dúvidas. “Eu tinha vontade de ser pai, mas foi algo que passou. Eu não tive exemplos positivos em relação à paternidade bem-sucedida na minha família. Com a terapia e com os anos, esse receio de repetir essa situação foi revertido. Nas análises, eu vi que se tratava de um

trauma de repetir os erros das gerações passadas”, comenta Rafael.

Estes meses têm sido muito agitados para o casal: “Durante o parto, foi muita emoção. A gente ficava olhando para aquela coisinha pequena e pensando, ‘Meu Deus, ela é minha filha’. Agora para o resto da vida será comigo. Vou cuidar e amar aquela pessoa para sempre”, diz Valdi.

“Ela transformou a gente, hoje eu não imagino minha vida sem ela. A gente sofre porque dorme pouco, mas quando ela interage com a gente, tudo vale a pena. É algo que preenche a vida da gente de uma forma que não dá para mensurar em palavras. A paternidade é a melhor coisa que já aconteceu na minha vida. Isso me mudou como pessoa”, acrescenta Rafael.

Valdi acredita que a paternidade é um misto de emoções: “Na hora do parto, em que ela foi entregue nos meus braços, eu queria ter o contato corpo a corpo. O que eu não chorei durante todo o processo, eu chorei naquele momento. Com o sonho de ter a criança, eu fiquei completamente impactado. Era tudo o que eu esperava. Uma vez eu fui limpar a fralda dela e vi um melado, eu comecei a rir”.

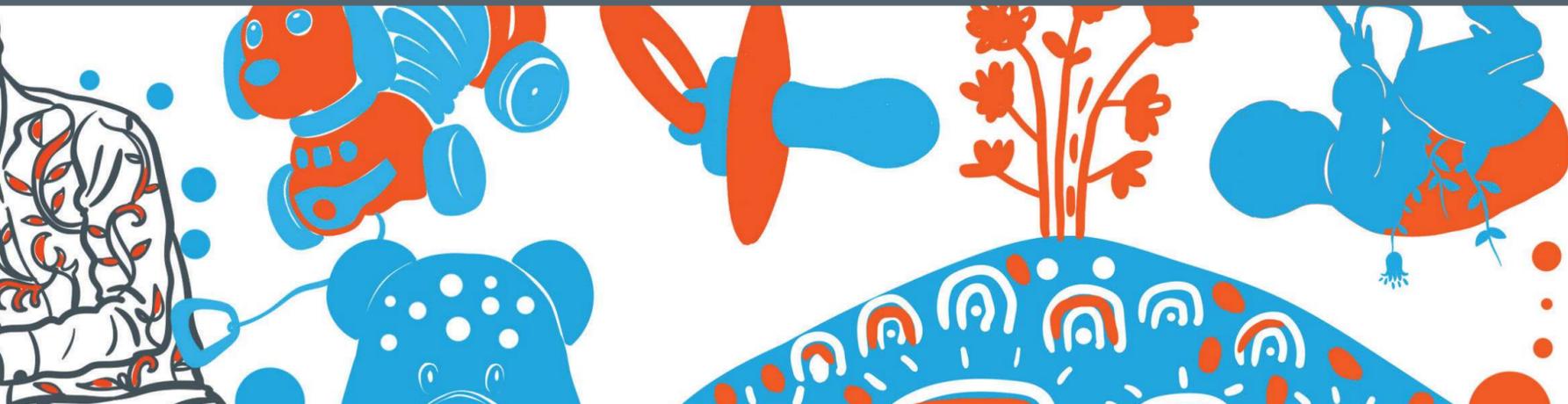
**SER PAI é vida**

ESCOLA ESPAÇO VIDA

98124.1114

Rua Pedro de Queirós, 532. Parquelândia. Fortaleza, Ce.

PRÉ-MATRÍCULA 2023. INFORME O CÓDIGO ABAIXO E CONCORRA PAIEVIDA BOLSAS E DESCONTOS.



## AMOR AO QUADRADO

# Gustavo e Robert: os pioneiros no Brasil

Gustavo Catunda, 30, e Robert Roselló, 31, foram os primeiros homossexuais homens a passarem pela reprodução assistida no Brasil com material genético da família. Os dois se tornaram pais de Maia e Marc em fevereiro deste ano, logo após a gravidez solidária bem-sucedida por causa de autorização do Conselho Federal de Medicina, que veio no dia 15 de junho de 2021.

Antes da resolução, os dois brasileiros que vivem em São Paulo já planejavam conseguir legalmente o direito de gestar pela gravidez de substituição. “Nosso plano era unir o óvulo da minha irmã ao sêmen do Robert. Nós conseguiríamos uma misturinha de nós dois. Nada era possível naquela época, tudo ficava no âmbito da fantasia”, diz Gustavo.

Ser pai sempre foi o sonho do casal, que está junto há dez anos. “Queríamos ter filhos desde quando éramos somente amigos, mas cada um com sua respectiva esposa. Naquele momento não havia representatividade. Era algo impensável admitir uma relação estável homoafetiva. O casamento civil não era possível, adoção também não”, conta Gustavo.

Os dois estavam decididos a buscar um tratamento legal fora do País. “Nas vésperas para assinar o contrato, nós recebemos uma mensagem da advogada com a permissão para a doação de óvulo de parente até quarto grau. No último segundo conseguimos fazer como tínhamos sonhado”, relata Gustavo.

Ele descreve o sentimento de ser pai como uma realização surreal: “Nós sofremos muita homofobia. Nós tínhamos muitos sonhos, e para conquistar tudo isso nós precisávamos lutar muito. Com os bebês não foi diferente, a paternidade é o resultado do nosso amor. Esse amor se somou para se multiplicar”.

Hoje o casal conta que se sente em um conto de fadas. “Eu acho maravilhoso estar casado com outro homem. Eu sempre lutei contra [minha orientação sexual], principalmente durante minha adolescência. Então, depois que eu decidi viver esse relacionamento, sair do armário e me assumir, isso na minha vida foi um momento de extrema felicidade, realização e plenitude. O dia que meus filhos nasceram foi o melhor dia da minha vida”, diz Robert.

ARQUIVO PESSOAL



Casal de influenciadores Gustavo Catunda e Robert Roselló são os pais de Marc e Maia

“O DIA QUE MEUS FILHOS NASCERAM FOI O MELHOR DIA DA MINHA VIDA”

ROBERT ROSELLÓ, MARIDO DE GUSTAVO CATUNDA E PAI DE MAIA E MARC

# PAI

significado de amor, afeto, cuidado, coragem, responsabilidade e proteção.

**Juntos somos campeões!**

Uma homenagem a todos os pais!

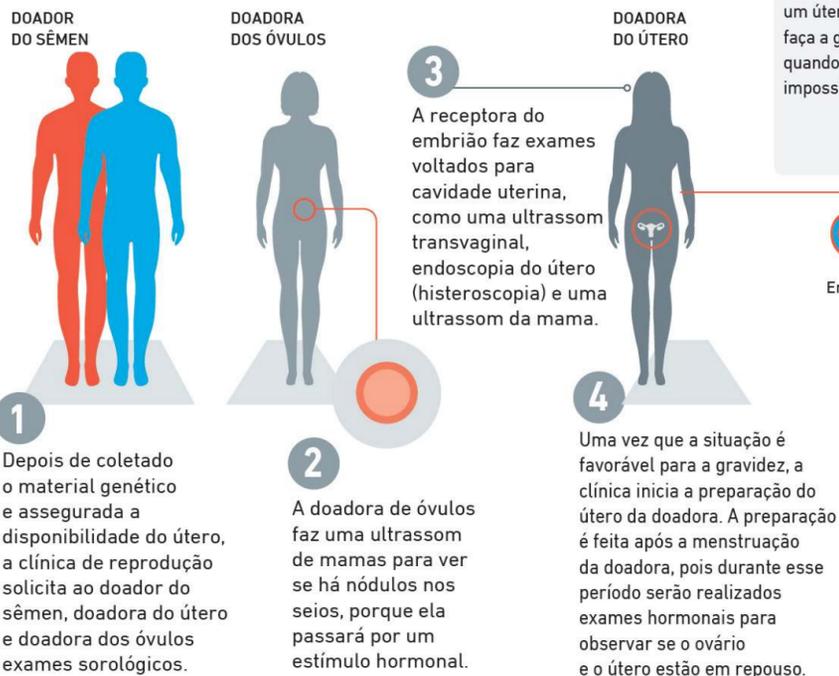
Colégio  
**Teleyos**

[www.colegioteleyos.com.br](http://www.colegioteleyos.com.br)



## COMO FUNCIONA O PROCEDIMENTO DE GRAVIDEZ POR SUBSTITUIÇÃO

Os pais que desejam ter filhos a partir da gravidez por substituição precisam garantir os procedimentos iniciais, que envolvem o útero solidário, seguindo as orientações determinadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), e a coleta do material genético. Esse material é o sêmen de um dos pais e o ovário (anônimo ou não através do banco de doadores), para a formação do embrião.

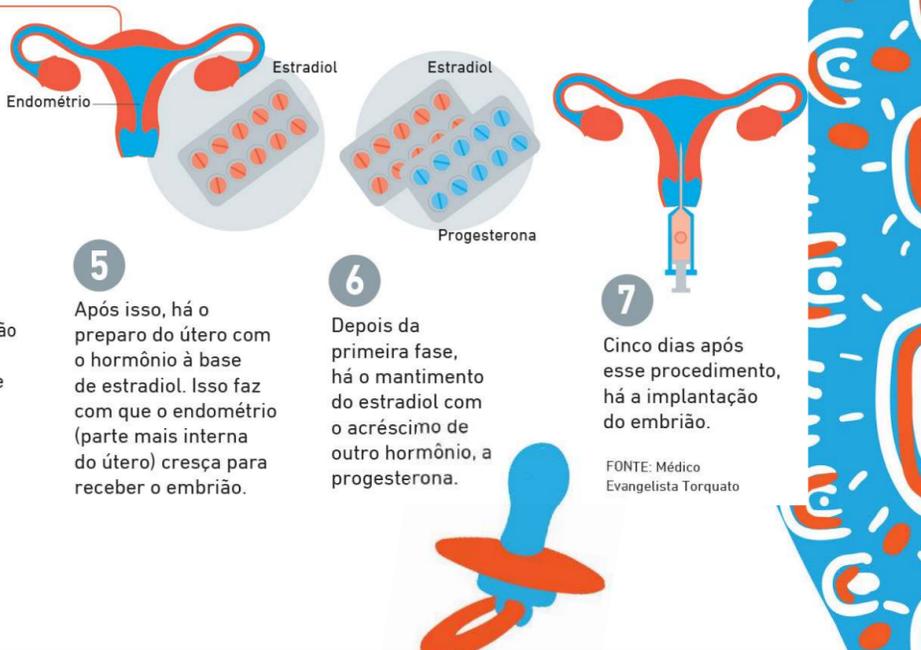


### Barriga solidária x Barriga de aluguel

A barriga de aluguel, assim como a barriga solidária, é uma técnica complementar de reprodução humana assistida (RA). De acordo com a doutora em biotecnologia da reprodução, Ana Beatriz Duarte, tanto a barriga solidária como a de aluguel têm o objetivo de adquirir um útero "doador" que faça a gestação do bebê quando alguém estiver impossibilitado de fazê-lo.

O que difere uma da outra é a sua legalidade no Brasil. "Alugar" a barriga com fins comerciais é proibido no Brasil, por meio de resoluções elaboradas pelo Conselho Federal de Medicina, acompanhadas pelo Conselho Nacional de Justiça. "Na barriga de aluguel, a mulher aluga o próprio útero para gerar o bebê de outra pessoa, e faz isso mediante pagamento. No caso da barriga solidária ou útero de substituição, a mulher deve fazer isso de maneira voluntária, sem cobrar nada por isso", explica.

A pesquisadora lembra que em outros países como nos Estados Unidos, as pessoas podem vender seus gametas para um banco ou também ganhar dinheiro alugando o útero para estes fins. "No Brasil, a participação de um útero doador deve ser feita voluntariamente e por alguém da família, conhecido como barriga solidária ou gestação de substituição, por isso, esse termo aluguel é erroneamente empregado no País."



*Mais importante do que saber o que a gente vai ser quando crescer é lembrar aquele que vai estar conosco nessa jornada.*

**14 DE AGOSTO**  
**DIA DOS PAIS**

**Uma homenagem do Colégio Santo Tomás de Aquino.**



**(85)40126400**  
[www.tomasdeaquino.com.br](http://www.tomasdeaquino.com.br)  
Rua Mário Mamede, 750 - Bairro de Fátima



**Santo Tomás de Aquino**  
O colégio de Fátima